

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

THE ROLE OF NURSES IN MENTAL HEALTH MATRIX SUPPORT WITHIN PRIMARY HEALTH CARE

Carla Nayara dos Santos Souza Veras¹

Carlíane Maria de Araújo Souza²

Evaldo Sales Leal³

Guilherme Antônio Lopes de Oliveira⁴

Laura Ariele Pereira Lopes⁵

Maria Eduarda Barbosa Calaça⁶

RESUMO: O apoio matricial apresenta-se como um novo modelo de organização do cuidado em saúde mental, ao propor uma estratégia interdisciplinar que busca qualificar a assistência prestada, novos processos de trabalho, integrando diferentes equipes e especialidades para o cuidado. Dessa forma, objetivou-se de forma geral compreender como os enfermeiros atuam no processo de matriciamento em saúde mental na atenção primária à saúde, e especificamente, evidenciar como o matriciamento em saúde mental é estruturado e organizado na Atenção Primária à Saúde, apontar o papel do enfermeiro no apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde e descrever as principais dificuldades enfrentadas nesse contexto. A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas no Periódicos Capes e Biblioteca Virtual em Saúde e através da Biblioteca Virtual em Saúde foram selecionadas as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Base de dados de Enfermagem. Os critérios inclusivos foram artigos completos e gratuitos, disponíveis na língua portuguesa e inglesa e com abordagem direta e satisfatória aos objetivos do estudo. Após aplicação dos critérios, 10 artigos foram incluídos para compor a revisão. Foi possível compreender que o matriciamento em saúde mental caracteriza-se como uma importante estratégia de organização do cuidado na Atenção Primária à Saúde, ao promover a integração entre o Centro de Atenção Psicossocial e as equipes da Estratégia Saúde da Família, favorecendo o compartilhamento de saberes e de responsabilidades entre as equipes.

Palavras-chave: Enfermagem. Enfermeiros. Saúde mental. Atenção Primária.

¹ Enfermeira. Mestra em saúde da Família pela Universidade Federado do Piauí - UFPI/RENASF. Especialista em saúde coletiva e saúde da família. Docente e coordenadora de estágio do centro universitário Unichrisfapi. Enfermeira efetiva da estratégia de saúde da família em Batalha-Piauí.

² Enfermeira. Mestra em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário CHRISFAPI. Enfermeira assistencial no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192.

³ Doutor em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia/Universidade Federal do Piauí - RENORBIO/UFPI. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário CHRISFAPI.

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil (SP). Pós graduado em Saúde da Família, Saúde baseada em evidências e gestão e qualidade do SUS. Exerce função de enfermeiro plantonista do Serviço Móvel de Urgência - SAMU 192 em Teresina- PI, Enfermeiro da ESF 20 Petecas - Piritipi-Pi e Docente do curso de Enfermagem do centro Universitário UniCrisfapi.

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unichrisfapi.

⁶ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unichrisfapi.

ABSTRACT: Matrix support presents itself as a new model for organizing mental health care, proposing an interdisciplinary strategy that seeks to improve the quality of care provided, new work processes, and the integration of different teams and specialties for care. Therefore, the general objective was to understand how nurses act in the matrix support process in mental health within primary health care, and specifically, to highlight how matrix support in mental health is structured and organized in Primary Health Care, to point out the role of the nurse in matrix support in mental health within Primary Health Care, and to describe the main difficulties faced in this context. This research is an integrative literature review. Searches were conducted in the Capes Journals and Virtual Health Library databases, and through the Virtual Health Library, the Medical Literature Analysis and Journal System Online and Nursing Database databases were selected. The inclusion criteria were complete and free articles, available in Portuguese and English, with a direct and satisfactory approach to the study's objectives. After applying the criteria, 10 articles were included in the review. It was possible to understand that matrix support in mental health is characterized as an important strategy for organizing care in Primary Health Care, by promoting integration between the Psychosocial Care Center and the Family Health Strategy teams, favoring the sharing of knowledge and responsibilities between the teams.

Keywords: Nursing. Nurses. Mental Health. Primary Care.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), passou a ser reconhecida desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, como um elemento central dos sistemas de saúde, enfatizando ações de promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças. Atualmente, representa a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por atender 80% das demandas da população e aumentando a melhoria do acesso à saúde. Nesse cenário, a APS acompanha o indivíduo em todas as fases da vida, desde o pré-natal, cuidados paliativos e no manejo das doenças crônicas, isso a torna um espaço importante para o acolhimento dessas demandas, devido à sua proximidade e o fácil acesso para os usuários. Dentre essas demandas, destaca-se a saúde mental, que se constitui uma prioridade para a saúde pública em âmbito global (FORTES et al., 2014; SAMPAIO e SILVA, 2022).

Estima-se que, aproximadamente uma a cada dez pessoas no mundo tem algum tipo de transtorno mental. No entanto, muitos profissionais da APS ainda são inseguros e limitados quanto ao manejo dessas situações, o que evidencia a necessidade de capacitações para o cuidado em saúde mental nesse nível de atenção, para uma contribuição positiva na melhoria da qualidade de vida dos usuários e da comunidade em geral (SAMPALIO e SILVA, 2022).

Outro espaço que atende a demanda voltada ao adoecimento mental são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), um serviço de porta aberta, cujo atendimento é realizado por meio de consultas psiquiátricas, de enfermagem, psicológicas, que devem se organizar principalmente por encaminhamentos da APS. Diante dessa realidade, a APS e o CAPS atuam de forma integrada. Entre as ações do CAPS, no que tange ampliar a cobertura e atender às necessidades em saúde mental, destaca-se o matriciamento, um modelo em que duas ou mais equipes planejam e executam intervenções em conjunto, utilizando recursos como interconsultas, visitas domiciliares compartilhadas e atividades de educação continuada em saúde (PEGORARO et al., 2014).

O matriciamento apresenta-se como um novo modelo de organização do cuidado em saúde mental, ao propor uma estratégia interdisciplinar que busca qualificar a assistência prestada, novos processos de trabalho, integrando diferentes equipes e especialidades para o cuidado. Nesse arranjo, especialistas do serviço CAPS, oferecem suporte técnico pedagógico às equipes da APS, favorecendo tanto a realização de intervenções terapêuticas conjuntas, quanto o desenvolvimento prático de capacitações para os profissionais, contribuindo para a redução de encaminhamentos para outros serviços, evitando a sobrecarga, garantindo resolutividade e gerando confiança para os profissionais no atendimento (FAGUNDES, et al., 2021).

Nessa perspectiva, a APS configura-se como um dos principais serviços de promoção do cuidado em saúde mental. O enfermeiro que atua nessa área, destaca-se no apoio matricial (AM) por suas habilidades, devendo estar preparado para a resolução de problemas e intervenções no atendimento. Sua prática deve abranger o acolhimento, identificação de pessoas em sofrimento psíquico e o monitoramento do uso de medicações. As atribuições do enfermeiro na área da saúde mental incluem a consulta de enfermagem com escuta qualificada, visitas domiciliares, elaboração de planos de cuidado, discussões de casos e interconsultas com os demais profissionais do matriciamento. É indiscutível que o enfermeiro tem importância fundamental para a qualificação do cuidado integral e humanizado, favorecendo o bem-estar da população (SOUZA e LUIS, 2012).

Com isso, o estudo oportuniza de forma imediata, aprofundamento sobre a temática, revisando os estudos já existentes e incentivando novas pesquisas, visto a limitação de estudos científicos que tratam sobre o apoio matricial e sua importância para a articulação

entre as equipes de atenção primária e CAPs. Esse processo favorece atendimento do enfermeiro com competência e mais habilidade. É válido destacar ainda que, esta pesquisa permite a compreensão da relevância do matriciamento, evidenciando sua capacidade de ampliar o acesso da população aos cuidados em saúde mental, evitando que o usuário precise se deslocar para buscar atendimento em locais mais distantes.

Ao mesmo tempo, fortalecerá a atuação das equipes por meio do compartilhamento de práticas e saberes, discutindo a complexidade do sofrimento psíquico, bem como, contribuirá para melhor organização dos serviços entre os diferentes níveis de atenção, otimizando recursos e fortalecendo as Políticas Públicas de Saúde Mental.

Assim, o presente estudo apresentou como objetivo geral compreender como os enfermeiros atuam no processo de matriciamento em saúde mental na atenção primária à saúde. E como objetivos específicos: Evidenciar como o matriciamento em saúde mental é estruturado e organizado na Atenção Primária à Saúde (APS), apontar o papel do enfermeiro no apoio matricial em saúde mental na APS e descrever as principais dificuldades enfrentadas nesse contexto.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual é definida como um tipo de investigação sistemática e ordenada, que inclui a busca, avaliação crítica, a análise de estudos relevantes e atualizados, além da síntese das evidências disponíveis. Esse método possibilita um aprofundamento sobre determinado tema, promovendo a construção de um conhecimento sólido e contínuo para os profissionais de enfermagem (MENDES, et al., 2008).

A construção da questão baseou-se na estratégia PICo, acrônimo que representa População, Interesse e Contexto. Esses elementos consistem em: P (População) – enfermagem; I (Interesse) –matriciamento em saúde mental; e Co (Contexto) – Atenção Primária à Saúde. Com isso, a pergunta formulada foi: Como os enfermeiros atuam no processo de matriciamento em saúde mental na Atenção Primária à Saúde?

As buscas bibliográficas foram realizadas no Periódicos Capes e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dentro da BVS, foram selecionadas as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem

(BDENF). Foram utilizados os seguintes descritores controlados: Atenção primária; Enfermagem; Enfermeiros; Saúde mental. E como descritores não controlados: matriciamento e apoio matricial. A busca foi realizada com descritores controlados e não controlados e os operadores booleanos: “(matriciamento) OR (apoio matricial) AND (Saúde mental), (matriciamento) OR (apoio matricial) AND (enfermagem) OR (Enfermeiros) AND (saúde mental), (matriciamento) OR (apoio matricial) AND (saúde mental) AND (atenção primária).

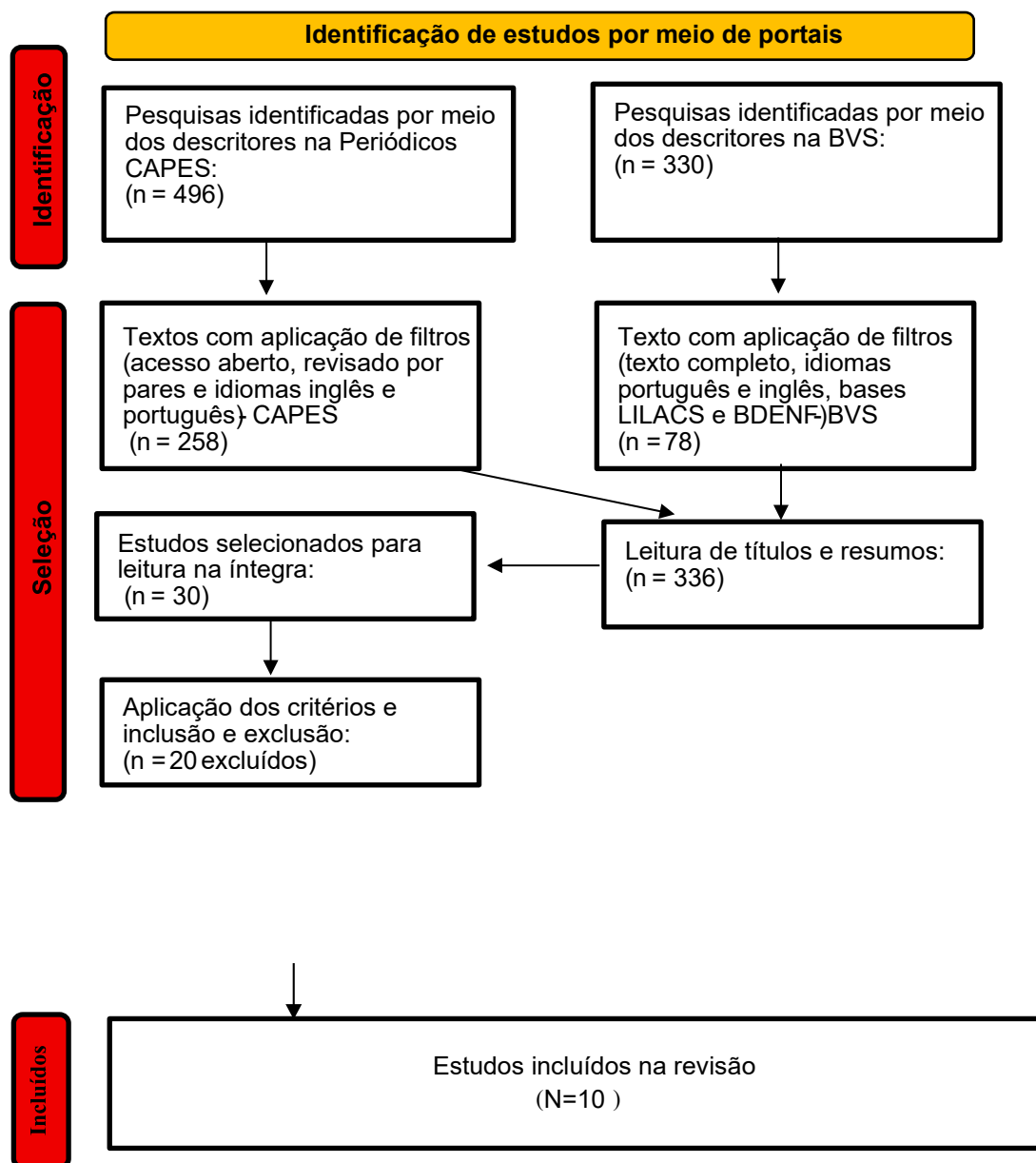
Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos artigos completos e gratuitos, disponíveis na língua portuguesa e inglesa e com abordagem direta e satisfatória aos objetivos do presente estudo. Entretanto, foram excluídos estudos duplicados, incompletos, pagos e que não corresponderem o tema em destaque.

Assim, foi avaliado o nível de veracidade dos estudos selecionados, organizando todas as informações de forma concisa e clara em um quadro produzido para reunir e sintetizar as informações dos artigos que foram utilizados como referência. Este teve como itens: Autores/ano, título dos artigos científicos, revista e principais achados. Os dados foram agrupados por similaridade com o propósito de facilitar o entendimento da discussão que foi apresentada.

Inicialmente, foram identificados 826 estudos por meio das bases de dados selecionadas, sendo 496 na plataforma periódicos capes e 330 na BVS. Após a aplicação dos filtros de elegibilidade, como acesso aberto, textos completos, idiomas português e inglês, além de revisão por pares, permaneceram 258 estudos na Capes e 73 na BVS, totalizando 336 registros. Em seguida, procedeu-se a leitura dos títulos e resumos, contemplando 336 estudos, etapa em que foram excluídos aqueles que não apresentavam relação direta com a temática ou não atendiam os critérios estabelecidos.

Após a triagem de títulos, 30 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Posteriormente, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão, resultando na exclusão de 19 estudos. Ao final do processo, 10 artigos foram incluídos para compor a revisão. Abaixo, apresenta-se o fluxograma PRISMA detalhando as etapas de seleção dos estudos.

Fluxograma 1 - A seleção dos estudos com a estratégia aplicada.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas diretrizes de Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses (PRISMA)

RESULTADOS

A partir da aplicação dos critérios estabelecidos e da leitura crítica foram selecionadas 10 pesquisas. Destes, 8 encontrados no portal Periódicos CAPES e 2 na base de dados BVS. O quadro a seguir apresenta de forma detalhada cada estudo.

Quadro 1: Autores/ano, título dos artigos científicos, revista e principais achados encontrados.

AUTORES	ANO	TÍTULO	REVISTA	PRINCIPAIS ACHADOS
Borges e Teixeira.	2019	Integração entre estratégia de Saúde da Família e o Centro de Atenção Psicossocial	Revista Enfermagem Contemporânea	Entre os diversos obstáculos que dificultam a efetivação do cuidado em de mental no âmbito da Estratégia de saúde da Família, sobressai a inexistência de apoio matricial por parte da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família.
Dal'Bosco e Fadel.	2024	Potentialities and challenges of matrix support in mental health from the perspective of nurses: a regional study	Health sciences journal	Nurses have a central role in care coordination, the development of therapeutic plans, and collaboration with the multiprofessional team.
Gusmão et al.	2022	Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família	Revista de Saúde e Ciência Biológicas	As práticas de enfermagem na Estratégia Saúde da Família e o apoio matricial em saúde mental como facilitador do cuidado em enfermagem.
Iglesias e Avellar.	2014	Apoio Matricial: um estudo bibliográfica.	Associação brasileira de saúde coletiva	Destaca-se o predomínio do método qualitativo, com foco em profissionais de saúde, e evidenciaram a importância do apoio matricial no fortalecimento do cuidado em saúde mental na atenção básica.

Oliveira et al.	2019a	Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros	Revista Gaúcha de Enfermagem	Os enfermeiros demonstram dependência do apoio institucional às unidades de saúde, evidenciando desconformidades nas práticas de saúde mental na atenção básica.
Oliveira et al.	2019b	Ações do apoio matricial na Atenção Primária à Saúde: estudo fenomenológico	Acta Paul Enferm	Os enfermeiros experienciam o apoio matricial por meio do atendimento às demandas em saúde mental, associado ao aprimoramento de sua estrutura.
Pinto et al.	2023	Apoio matricial na atenção básica: desafios para integralidade do cuidado em saúde mental.	Revista brasileira em promoção da saúde	Foram identificadas três categorias importantes: limitações e desafios na prática do acolhimento em saúde mental; apoio matricial e as estratégias desenvolvidas; e fragmentação da assistência e desresponsabilização do cuidado.
Pinto et al.	2012	Apoio matricial como dispositivo do cuidado em saúde mental na atenção primária:	Associação brasileira de saúde coletiva	O apoio matricial amplia o acesso e diversifica a assistência, favorecendo a integralidade, enquanto a resolutividade depende do

		olhares múltiplos e dispositivos para resolubilidade.		reconhecimento das condições sociais e da superação do modelo centrado na medicalização.
Santana et al.	2021	Cuidado de enfermagem e desafios em saúde mental na estratégia de saúde da família a partir do apoio matricial	Revisa	Enfermeiros referem preparo para lidar com pacientes e reconhecer transtornos, porém demonstram limitação na descrição desses conhecimentos.
Sousa e Medeiros	2023	Educação permanente em Saúde como estratégia de matriciamento em Saúde Mental.	Revista de APS	Os resultados mostraram que os profissionais valorizam o matriciamento em saúde mental, mas apontam que a falta de educação permanente dificulta a corresponsabilização e a qualificação do cuidado na atenção básica.

DISCUSSÃO

A discussão dos achados foi organizada a partir de duas categorias temáticas: Concepções sobre Matriciamento em Saúde Mental e Papel do enfermeiro no apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde e as principais dificuldades nesse contexto.

3.1 Concepções sobre Matriciamento em Saúde Mental

Por muitos anos, predominou a visão de que indivíduos com transtornos mentais deveriam permanecer isolados da sociedade. Entretanto, com as transformações das práticas em saúde mental, a Atenção Primária passou a desempenhar um papel fundamental no cuidado

desses usuários, por constituir a porta de entrada e o primeiro contato com os serviços de saúde. Isso possibilita uma maior aproximação entre as equipes e pacientes, favorecendo intervenções terapêuticas eficazes e humanizadas. Nessa perspectiva, o acompanhamento do usuário deve ocorrer na própria unidade de saúde, próximo à família e à comunidade, fortalecendo o processo de reinserção social e contribuindo para a desconstrução dessa concepção ultrapassada de exclusão (IGLESIAS e AVELLAR, 2014).

Partindo desse pressuposto, Iglesias e Avellar (2014) afirmam que o apoio matricial surgiu como uma estratégia humanizada, na qual a pessoa com transtorno mental deve ser acolhida e acompanhada em seu território de origem, permanecendo inserida em seu contexto social. Essa proposta ganhou maior visibilidade em 2001, período marcado pelo início das discussões sobre a inserção oficial das ações em saúde mental na APS, por meio de seminários e congressos que favoreceram a consolidação dessa estratégia.

De acordo com Pinto et al. (2023), o matriciamento em saúde mental deve ocorrer de forma integrada entre as equipes de APS, o NASF e o CAPS, com o objetivo de ofertar um cuidado integral, interdisciplinar e compartilhado. Dessa forma, constitui-se como uma estratégia organizacional da assistência na APS, possibilitando que os usuários não permaneçam restritos exclusivamente ao acompanhamento realizado no CAPS. Corroborando, Sousa e Medeiros (2023) acrescentam que o apoio matricial consiste em um método colaborativo voltado ao suporte multiprofissional, no qual equipes especializadas em saúde mental, atuam de maneira articulada com as equipes da Estratégia de Saúde da Família. Assim, são desenvolvidas as ações intersetoriais para a construção de intervenções terapêuticas, além da oferta de suporte técnico-pedagógico aos profissionais.

Sob esse viés, Sousa e Medeiros (2023) afirmam que o matriciamento configura-se como um suporte especializado destinado aos profissionais que atuam nos serviços de saúde. Trata-se de uma metodologia complementar de trabalho que se contrapõe aos modelos hierarquizados, baseados em encaminhamentos excessivos e indiscriminados. Além disso, essa estratégia favorece a construção de uma relação horizontal entre os profissionais de referência e os especialistas, promovendo um cuidado mais integrado e compartilhado.

Em consonância, Pinto et al. (2012) destacam que essa estratégia do apoio matricial é classificada pela integração entre as equipes, favorecendo a construção compartilhada do cuidado em saúde mental. Essa atuação envolve discussões acerca das necessidades do território, definição conjunta de condutas terapêuticas, desenvolvimento de ações educativas e elaboração

do Projeto Terapêutico Singular. Em síntese, estratégia busca fortalecer intervenções multiprofissionais e incentivar a participação ativa do usuário em seu processo de cuidado.

Iglesias e Avellar (2014) ainda complementam que o apoio matricial busca capacitar os profissionais para lidar com as demandas de saúde mental de forma mais ampla e humanizada, por meio do suporte especializado, compartilhamento do cuidado e troca entre as equipes, mantendo o usuário acompanhado pela ESF com apoio do CAPS. Ademais, Borges e Teixeira (2019) destacam que o matriciamento ocorre de maneira articulada entre CAPS, NASF e ESF, cabendo ao CAPS a coordenação do cuidado em saúde mental, enquanto o NASF atua como um facilitador da interação entre o CAPS e a APS. Ele também oferece suporte técnico e compartilhamento de saberes às equipes da atenção primária, favorecendo a promoção da saúde mental e a reabilitação psicossocial desde a APS.

Em contrapartida, Borges e Teixeira (2019) destacam ainda que o matriciamento ainda enfrenta limitações, como a fragmentação da assistência, o despreparo profissional e as dificuldades de integração entre APS e CAPS. Apesar disso, a atenção básica apresenta potencial para oferecer um cuidado mais humanizado e contínuo aos usuários em sofrimento psíquico, devido à sua inserção no território e ao vínculo com a comunidade. Dessa forma, o acolhimento, a escuta qualificada e o acompanhamento longitudinal favorecem o tratamento, a reinserção social, a autonomia e a melhoria da qualidade de vida, fortalecendo a consolidação de uma assistência integral.

3.2 Papel do enfermeiro no apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde e as principais dificuldades nesse contexto

O enfermeiro, a partir das transformações propostas pela Reforma Psiquiátrica, em que o cuidado em saúde mental deixou de ser centrado no modelo asilar e passou a ser comunitário, permeando uma assistência mais próxima ao domicílio, com foco na reinserção social e autonomia dos usuários, assume papel direto no acompanhamento ao paciente, exigindo novas competências e preparo para atender tanto a demanda espontânea quanto a busca ativa e a organização do cuidado, ficando responsável pela tomada de decisões, além do desenvolvimento de habilidades (SANTANA et al., 2021).

Gusmão et al. (2022), relatam que a atuação da enfermagem no campo da saúde mental se materializa por meio de diferentes práticas assistenciais. Dentre elas, destacam-se a consulta de enfermagem, voltada a identificação das necessidades de saúde do paciente; o acolhimento,

que favorece o entendimento do sofrimento e quando necessário, envolve a solicitação do apoio ao psicólogo, evidenciando a importância da interdisciplinaridade; e a escuta terapêutica, que demanda maior tempo e qualificação. Bem como a visita domiciliar para o acompanhamento individual, os grupos terapêuticos realizados em conjunto com outros profissionais, a assistência ao uso de psicofármacos, com atenção a terapêutica medicamentosa, e o encaminhamento, demonstrando a análise das necessidades.

Nessa perspectiva, os autores Santana et al. (2021), abordam que o enfermeiro precisa reconhecer os principais os transtornos mentais mais comuns, como: esquizofrenia, transtornos afetivos (depressão, bipolaridade), alcoolismo e transtornos neurológicos. Além disso, é preciso saber diferenciar os tipos de sofrimento psíquico, principalmente a neurose (paciente mantém noção da realidade) e psicose (perde o contato com a realidade, apresentando delírios e alucinações) para reconhecer gravidade e planejar o cuidado dentro de sua atuação.

Ademais, sob a ótica dos enfermeiros, no estudo de Gusmão et al., (2022) destaca-se o apoio matricial como facilitador de sua atuação em saúde mental. Antes do matriciamento os enfermeiros relatavam insegurança na condução dos casos, com sua implementação, passaram a contar com suporte técnico e maior segurança na prática, por ser um espaço de troca de saberes entre equipe e especialistas. Nesse contexto, o CAPS também se apresenta como importante apoio para casos de maior complexidade. Com isso, o matriciamento possibilita a discussão de casos e orientações práticas para o cuidado. Sobretudo, ainda persistem desafios para o enfermeiro, como a sobrecarga de trabalho, a formação insuficiente em saúde mental e a escassez de capacitações após a graduação.

Por outro lado, Dal’Bosco e Fadel (2024) destacam que na APS o apoio matricial ainda é reduzido ao encaminhamento ao especialista, evidenciando um despreparo diante do sofrimento psíquico e atribuindo as dificuldades da efetivação a ineficiência da equipe de saúde mental e a sobrecarga da APS. Porém, observa-se uma mudança nessa lógica, com a adoção de intervenções pedagógicas e terapêuticas baseadas na corresponsabilização pelo cuidado.

Assim, o apoio matricial vem fortalecer a capacitação dos profissionais, destacando nesse contexto o papel do enfermeiro na organização e condução do cuidado, atuando de forma articulada com a equipe multiprofissional, no acompanhamento das demandas em saúde mental e no incentivo a adesão dos usuários ao tratamento, o que vai de encontro as discussões de Gusmão et al. (2022), ao evidenciarem a ampla atuação da enfermagem no campo do matriciamento em saúde mental.

Os estudos de Oliveira et al., (2019a) e Oliveira et al., (2019b), fundamentados no referencial de Alfred Schutz, analisam o Apoio Matricial em saúde mental e a visão dos enfermeiros a partir da compreensão das relações sociais e das experiências vividas pelos sujeitos. De acordo com essa perspectiva, as realidades sociais são construídas nos significados e identificadas ao se mergulhar na interação social, além da relação face a face entre os apoiadores do apoio matricial, enfermeiros e usuários, que promove uma consciência próxima entre as pessoas.

Contudo, ao observar a visão dos enfermeiros, na pesquisa de Oliveira et al., (2019a), os enfermeiros mostram interesse em capacitações para obterem conhecimentos na área e melhorar o seu cuidado, reconhecendo a necessidade de apoio para melhorar a sua atuação. Por outro lado, no estudo de Oliveira et al., (2019b), evidencia-se uma expectativa voltada à resolutividade dos casos por meio do encaminhamento a atenção secundária. Além de demonstrarem dificuldades nesse processo, os enfermeiros referem crítica ao matriciamento, que tem como objetivo a redução de encaminhamentos desnecessários e expressam o anseio na mudança da equipe e na estrutura do apoio matricial. Dessa forma, embora as pesquisas tragam a mesma comparação na interpretação de Schutz e na visão dos enfermeiros, mostram diferentes compreensões no cotidiano da APS na saúde mental.

Logo, se os enfermeiros não ampliarem o conceito de atendimento ao paciente em sofrimento psíquico e não reconhecerem as vivências dos usuários, continuarão enfrentando dificuldades na prática e assistência. Nesse sentido, com as ações conjuntas qualificadas e com o matriciamento, torna-se possível ofertar ao paciente um cuidado em saúde mental mais humano e com segurança como menciona Santana et al., (2021). Somado a isso, o apoio matricial fortalece a expansão do cuidado para além das redes, principalmente na APS, reforçando a ideia de que o avanço e continuidade da Reforma Psiquiátrica precisa diretamente da APS liderando o cuidado com profissionais mais capacitados (OLIVEIRA et al., 2019b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível compreender que o matriciamento em saúde mental caracteriza-se como uma importante estratégia de organização do cuidado na Atenção Primária à Saúde, ao promover a integração entre o Centro de Atenção Psicossocial e as equipes da Estratégia Saúde da Família, favorecendo o compartilhamento de saberes e de responsabilidades entre as equipes. Dessa forma, visa à construção de uma assistência mais integral, humanizada

e resolutiva aos usuários com transtorno mental, fortalecendo também o cuidado em saúde mental dentro do território e facilitando para que o usuário tenha acompanhamento especializado na própria comunidade.

Nesse contexto, os estudos analisados evidenciaram que o enfermeiro possui um papel essencial no desenvolvimento das ações do matriciamento em saúde mental, por estabelecer vínculo mais próximo e contato direto com os pacientes, facilitando a atuação no acolhimento, na escuta qualificada, nas consultas de enfermagem, nas visitas domiciliares, no acompanhamento terapêutico, na identificação das demandas em saúde mental e nas articulações com as equipes multiprofissionais. O matriciamento também se mostrou um importante suporte técnico-pedagógico para esses profissionais, contribuindo para maior segurança, troca de conhecimentos e fortalecimento da prática assistencial na APS.

Ademais, apesar das potencialidades do matriciamento, ainda existem desafios que dificultam sua efetivação na Atenção Primária. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho, o despreparo dos profissionais, a ausência de capacitações em saúde mental, a falta de uma equipe de apoio matricial e a dificuldade na integração entre os serviços da rede. Soma-se a isso a permanência de práticas centradas apenas nos encaminhamentos ao especialista, o que demonstra a necessidade de fortalecer a educação permanente e o suporte técnico-pedagógico às equipes da atenção básica, além de promover maior articulação entre os serviços.

14

Ressalta-se a importância de novos estudos sobre a temática, considerando ainda limitadas produções científicas relacionadas à atuação do enfermeiro no matriciamento em saúde mental, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Dessa forma, conclui-se que o apoio matricial em saúde mental representa uma estratégia essencial para a consolidação da Reforma Psiquiátrica e o fortalecimento do cuidado integral na Atenção Primária. Para isso, torna-se indispensável investir na qualificação profissional, na ampliação das ações interdisciplinares e no fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental.

REFERÊNCIAS

BORGES, Nayara Silva; TEIXEIRA, Luiz Antônio. Integração entre a Estratégia Saúde da Família e o Centro de Atenção Psicossocial. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, v. 8, n. 1, p. 59-71, 2019.

Dal’Bosco, Eduardo Bassani; FADEL, Cristina Berger. Potencialidades e desafios do apoio matricial em saúde mental na perspectiva dos enfermeiros: um estudo regional. *Journal of Health Sciences*, v. 26, n. 3, 2024.

FAGUNDES, Giselle Soares et al. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. *Ciencia e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, 2021.

FORTES, Sandra et al. Psiquiatria no século XXI: transformações a partir da integração com a Atenção Primária pelo matriciamento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1080, 2014.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. *Revista de Saúde e Ciências Biológicas*, v. 10, n. 1, 2022.

IGLESIAS, Alexandra; AVELLAR, Luziane Zacché. Apoio matricial: um estudo bibliográfico. *Associação brasileira de saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 9, p. 3791-3798, 2014.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto enferm*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, Gustavo Costa et al. Apoio matricial em saúde mental na atenção primária: a visão de profissionais de apoio e enfermeiros. *Revista Gaúcha de enfermagem*, v. 41, 2019.

OLIVEIRA, Gustavo Costa et al., Ações do apoio matricial na Atenção Primária à Saúde: estudo fenomenológico. *Acta Paul Enfer*, v. 32, n. 6., 2019.

15

PEGORARO, Renata Fabiana; CASSIMIRO, Tiago José Luiz; LEÃO, Nara Cristina. Matriciamento em saúde mental segundo profissionais da Estratégia da Saúde da Família. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 19, n. 4, p. 621-631, 2014.

PINTO, Antonio Germane Alves et al. Apoio matricial como dispositivo do cuidado em saúde mental na atenção primária: olhares múltiplos e dispositivos para resolubilidade. *Associação brasileira de saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 653-660, 2012.

PINTO, Tiago Rocha et al. Apoio matricial na atenção básica: desafios para integralidade do cuidado em saúde mental. *Revista Brasileira em Promoção Da Saúde*, Fortaleza, v. 36, p. 1-10, 2023.

SAMPAIO, Tales Coelho; SILVA, Emylio César Santos da. Potencialidades do matriciamento em saúde mental: revisão narrativa. *Cadernos Esp Ce*, Fortaleza, v. 16, n. 3, p. 62-74, 2022.

SANTANA, Weverton Dantas et al., Cuidado de enfermagem e desafios em saúde mental na estratégia de saúde da família a partir do apoio matricial. *Revista*, v. 10, n. 4, 2021.

SOUSA, Mariana Aguiar; MEDEIROS, Richelly Barbosa de. A Educação Permanente em Saúde como estratégia de matriciamento em Saúde Mental. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 26, 2023, publicado em 18 jan. 2024.

SOUZA, Jacqueline de; LUIS, Margarita Antonia Villar. Demandas de saúde mental: percepção de enfermeiros de equipes de saúde da família. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 25, n. 6, p. 852-858, 2012.